TDAH: O PAPEL DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Karina Mendes Garcia[1], Ana Claudia Reis Bittencourt[2], Aline Fortini Mateus[3] , Lhays Ingryd Soares Leite[4]

[1]Secretaria Municipal de Educação, Rondonópolis, Brasil(karinamendesgarcia@gmail.com)
[2]Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Brasil
[3]Secretaria Municipal de Educação, Rondonópolis, Brasil
[4]Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Brasil

Resumo O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que geralmente surge na infância, caracterizado por sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade. A escola possui papel fundamental nesse processo, pois os professores convivem diariamente com os alunos e conseguem observar mudanças no comportamento e dificuldades de concentração. A inclusão do aluno com TDAH exige planejamento, acolhimento e estratégias que respeitem as necessidades da criança. Embora o transtorno não tenha cura, o tratamento adequado e o trabalho conjunto entre escola, família e profissionais da saúde contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida e do desempenho escolar do estudante.

Palavras-chave: TDAH, Escola; Inclusão; Infância; Trastorno neurobiológico.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem se tornado um tema cada vez mais discutido no contexto educacional, principalmente devido ao aumento de diagnósticos em crianças em idade escolar. Caracterizado por sintomas como desatenção, inquietação e impulsividade, o transtorno interfere diretamente no desenvolvimento da aprendizagem e nas relações sociais da criança dentro e fora da escola.

Durante muitos anos, comportamentos relacionados ao TDAH foram confundidos com indisciplina ou falta de limites, o que dificultava a identificação do transtorno e atrasava o acompanhamento adequado. Atualmente, compreende-se que o TDAH é um transtorno neurobiológico que necessita de atenção, acolhimento e estratégias específicas para favorecer o desenvolvimento da criança.

Nesse contexto, a escola desempenha papel essencial, pois é um dos primeiros ambientes capazes de perceber sinais e dificuldades apresentadas pelos alunos. Assim, torna-se importante compreender as características do TDAH, os desafios enfrentados pelas crianças no ambiente escolar e a importância da inclusão e do trabalho conjunto entre escola, família e profissionais especializados.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, desenvolvido por meio da análise de livros, artigos científicos, revistas e publicações acadêmicas relacionadas ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e sua influência no contexto escolar. O estudo buscou compreender as principais características do transtorno, os desafios enfrentados pelos alunos com TDAH no ambiente educacional e a importância da inclusão escolar

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONCEITUANDO TDAH

O transtorno de déficit de atenção e Hiperatividade é um transtorno que se caracteriza com o desempenho inapropriado dos mecanismos que

regulam a atenção. Ferreira, Alves e Favéro (2016) afirmam que o transtorno costuma ser conhecido como Hiperatividade e confundido com indisciplina, quando se trata do campo escolar.

Estanislau e Bressan (2014) Apud Ferreira, Alves e Favéro (2016) relatam que:

> O transtorno de déficit deatenção/hiperatividade (TDAH) é o transtorno mental mais comum na infância (Jensen et. al., 1999), caracterizado por sintomas de desatenção/desorganização, hiperatividade e impulsividade. É considerado um transtorno neurocomportamental, ou seja, a partir de uma disfunção cerebral o indivíduo passa a apresentar problemas de comportamento. (...) Geralmente, o TDAH passa a ser identificável no momento em que a criança começa a necessitar de mais concentração e autocontrole. Isso costuma acontecer ao fim da pré-escola, por volta dos 5 anos (p.153-154).

Os autores acima deixam claro que o aparecimento do transtorno costuma ocorrer mais na infância, sendo caracterizadas pela falta de atenção, dificuldades de organização, hiperatividade e ações de forma impulsiva. Já em Souza (2005, p. 88) há afirmação de que "[…] trata-se de um transtorno frequente, atingindo cerca de 4,5% das crianças. O início é precoce, em geral antes dos cinco anos de idade, e o curso é crônico, de longa duração. Afeta mais meninos que meninas, em taxas variáveis de 2:1 a 9:1; em adultos a proporção aproxima-se de 2:1 ou mesmo 1:1.

Observa-se que a síndrome costuma ter início antes dos 5 anos de idade, isso significa que desde a educação infantil já há a oportunidade de diagnóstico do problema. O interessante na citação acima é que p índice do distúrbio afeta mais os meninos que as meninas, já em adultos o percentual da síndrome queda bastante. Larroca e Domingos (2012) afirma que quando não tratado na infância e na adolescência, a tendência é que o TDHA continue a acompanhar o indivíduo até a vida adulta.

O transtorno é neurobiológico e geralmente advém de causas genéticas, também tem se tornado conhecido como DDA – distúrbio da atenção. É reconhecido pela Organização Mundial da Saúde, o distúrbio se caracteriza por dois principais sintomas: desatenção e hiperatividade impulsiva. Pereira, Araújo e Matos (2005) afirmam que em muitos casos, dentro do ambiente escolar, esses dois sintomas costumam ser confundidos, em especial com indisciplina, dificultando em muito para que os professores façam o diagnóstico precoce. Carvalho e Carvalho, Souza e Braga (2012) afirmam que:

> A partir dos anos 80, o TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade vem ocupando lugar de destaque na vida dos pais e também de profissionais de saúde mental, sendo considerado o principal distúrbio psicológico em crianças, porém sem muita divulgação. Hoje com o crescimento dos grupos de apoio e com uma considerável exposição na mídia, mais crianças estão sendo diagnosticadas e tratadas corretamente.

Nota-se na citação acima, que apenas depois dos anos 80 o transtorno vem requerendo maior atenção. Uma das regiões em que o problema vem crescendo, é o México, onde 5% da população infantil apresentam os sintomas.

Silvestre, Silva, Silva e Sant ana (2013) afirmam que entre as diversas denominações, a síndrome já foi chamada de:

a) irrequietaçãoPhillis;
b) doença de Still;
c) distúrbio de Impulso;
d) lesão Mínima do Cérebro;
e) disfunção Cerebral Mínima; e
f) Reação Hipercinética da Infância.

Apenas a partir dos anos 90 é que foi associada a Hiperatividade e a síndrome de TDAH. Ainda segundo a Associação brasileira de déficit de atenção:

> O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e freqüentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou de AD/HD.

Trata-se, portanto, se um transtorno neurobiológico e que normalmente tem características genéticas, aparecendo na infância e permanecendo ao longo da vida, mas, quando tratado de forma correta, oferece a criança, adolescente ou adulto, a

oportunidade de lidar melhor com o problema, sem que isso prejudique sua vida pessoal ou mesmo a acadêmica.

A escola, é um local onde tem se que estar atento ao problema, porque, quanto antes for resolvido, maior a chance de o estudante ter uma vida acadêmica normal. Isso ocorre porque, tendo sido diagnosticado, os professores saberão lidar melhor com a situação, fazendo planejamentos que privilegiem essa clientela.

Tiba (1996) diz que os equívocos quanto ao diagnóstico da doença têm feito com que pessoas mal-intencionadas usem a síndrome como um pretexto para ações incorretas, como a própria indisciplina que em muito parece com sintomas da síndrome.

TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR

As unidades escolares têm passado a dar bastante atenção aos sintomas de Hiperatividade, cerca de 10 anos atrás, segundo Ramos (2012) era muito comum que os sintomas da síndrome fossem confundidos com alunos indisciplinados e por isso a escola demorava muito tempo para fazer o diagnóstico, o que acarretava em atraso de aprendizagem destes alunos. Ramos (2012) também afirma que:

> Os docentes são uma boa fonte de pesquisa, à medida que eles têm uma rotina com as crianças, possibilitando dar informações diárias do desenvolvimento, podendo citar possíveis déficits de atenção ou comportamento inadequado e também sinalizarem os pontos fortes destas crianças.

A citação de Ramos esclarece que a escola exerce um papel importante dentro do diagnóstico de TDAH, pois, por meio dos professores, que tem um contato mais frequente com as crianças, torna-se possível que a síndrome seja diagnosticada precocemente e tratada o quanto antes.

Ainda segundo Ramos, no Brasil foi adaptado um questionário de Conners, por Barbosa e Correia (1993) criado na Austrália. De acordo com Ramos (2012):

> A escala abreviada para professores contém 39 itens e para os pais 42 itens. Os professores devem caracterizar a criança pautada na hiperatividade, como se apresenta. Para cada item há 4 opções de respostas (nunca, às vezes, frequentemente, sempre). O total de pontos da escala é de 117, sendo aplicada a faixa etária de 7 a 14 anos. Já a dos pais também deve considerar a conduta hiperativa, tendo o mesmo número de opções, alcançando 126 pontos, devendo ser aplicado a mesma faixa etária.

Assim sendo, sempre que a equipe escolar constata alguma possibilidade da existência de casos de TDAH deve utilizar métodos que ajudem a constatar a situação problema e encaminhar o educando aos profissionais adequados, comunicando também os pais, de forma que em conjunto lidem de forma satisfatória com a situação.

O encaminhamento a profissional habilitado é fator essencial, pois, os profissionais pedagógicos não têm os conhecimentos necessários para o tratamento, logo, o papel da escola é identificar e encaminhar o aluno, sempre consultando os pais quanto à questão.

Rossano (2005) Apud Ramos (2012) diz o seguinte:

> Testagens neuropsicológicas" são elaboradas e difundidas como geradoras de dados objetivos, tendo como uma de suas pretensões a distinção de subtipos do transtorno a partir de diferenças no "perfil neuropsicológico" de seus portadores. Quase simultaneamente, reduz-se essas "funções" a áreas ou neurotransmissores cerebrais, divulgando à população a verdade de uma localização neurológica que uma análise mais arguta dos dados das pesquisas científicas não permite afirmar (Rossano, 2005, p.78)

Essa parte de testagens cabe apenas aos profissionais qualificados, ficando para a escola as estratégias de ensino aprendizagem dos alunos, buscando sempre a inclusão dele ao cotidiano escolar. Se a criança tiver idade mais avançada também deve ser conhecedora do déficit, de forma que poderá se autoajuda no tratamento da mesma.

Os pais, por sua vez, são parceiros de grande importância, uma vez que acompanham diretamente os filhos e devem também ajudar na questão da aprendizagem, buscando dar suporte a escola e a criança quanto as suas dificuldades de aprendizagem.

COMPORTAMENTO DA CRIANÇA COM TDAH DENTRO DA ESCOLA

De acordo com as características da doença, já estudadas nesta pesquisa, o TDAH tem sintomas específicos, que de início eram confundidos com indisciplina, mas, na atualidade existem técnicas eficientes que ajudam o professore a compreenderem e diferenciarem sintomas e características.

José e Coelho (2019) afirmam que:

> O professor e a escola devem saber o que é normal, problemático e patológico no comportamento de uma criança. Para que o professor avalie um problema de aprendizagem corretamente, ele precisa conhecer o comportamento infantil em cada faixa etária.

Compreende-se então que diversos comportamentos são normas em determinada faixa etária e não devem ser motivo de preocupação, mas, o professor na qualidade de profissional habilitado para distinguir as fases de comportamento, deve estar atento a mudanças bruscas e ao excesso de falta de atenção do aluno.

Quando a falta de atenção estiver também associada a não concentração e inquietação, o educador precisa conversas com seus superiores acerca da questão, para que os métodos de investigação de TDAH sejam colocados em prática. Essa falta de atenção da criança também vai gerar notas baixas e isso é normal, porque, quando não há um diagnóstico, pode dificultar em muito para que os educadores planejem aulas voltadas a esse educando.

Antunes (2003) assegura que a síndrome quanto tratada precocemente e de forma correta, não requer grande preocupação, ele também fala que a escola e educadores:

> Nunca deve demonstrar pena ou compaixão e em seu nome fazer apelos agressivas, mas intervir sempre de maneira positiva de forma a ajudar seus eventuais amigos a observar suas qualidades, perceber suas intenções.

Embora o comportamento da criança costume ser diferente das demais, a escola tem o papel de incluir, de tratar por igual de instigar os alunos e a si mesmo a não reagirem com preconceito em relação aos colegas que possuem TDAH.

A ESCOLA E A INCLUSÃO DO ALUNO COM TDAH

A inclusão não tem sido tarefa fácil dentro das escolas, mas, há um esforço para ensinar por igual aos alunos, mesmo os que têm TDAH. Isso, obviamente não é uma tarefa fácil, pois, em salas de aulas lotadas e com poucos recursos, não tem sido fácil driblar os obstáculos e ter um bom rendimento.

Januzzi (2006) afirma o seguinte:

> É perceptível que a inclusão, ainda, não é um sucesso, porém há umamobilização para que isso aconteça em um curto prazo de tempo. Historicamente,os momentos que definiram a inclusão estão correlacionados à segregação em asilos e institutos,especificadamente até o final da década de 1960; em seguida, tem-se a integração que perpassa pelas décadas de 1960,1970 e 1980, e, enfim, eis que emerge a inclusão registrada na década de 1990.

Assim como o TDAH passa a ter atenção especial a partir dos anos 80, a inclusão ganha novos olhares nos anos 90 e inclui planejar como alunos com a síndrome podem aprender com qualidade.

A criança com TDAH vai apresentar diversas dificuldades de aprendizagem, até porque a inquietude tende também a tirar lhe a concentração, essencial para um ensino aprendizagem de qualidade.

Por não ser uma tarefa fácil diagnosticar o transtorno e também pelo fato de não ter cura, mas, sim, melhoria na qualidade de vida devido ao uso de medicamentos específicos, incluírem este aluno exige muito esforço por parte da escola, dos professores e a necessidade de que os pais também se comprometam com os processos de aprendizagem.

Entende-se que acolher e incluir o aluno é essencial em seu processo de ensino e aprendizagem, cabendo a unidade de ensino e professores desenvolverem um planejamento que vise atender por igual esta clientela.

Assim sendo, para que o aluno possa ser incluído, antes de tudo é necessário identificar a deficiência, ter clareza sobre os sintomas, para que então, escola, família e educadores possam atuar em conjunto, visando que a criança seja incluída e que também tenha um bom desempenho, porque, conforme já estudado, ela não tende a se curar, mas, aprende a conviver melhor com os sintomas, e isso a ajuda a ter um melhor rendimento educacional.

Antunes (2003) destaca que esta inclusão deve ocorrer desde a educação infantil, que as aulas dentro da idade pré escolar devem ser preparadas pensando nas dificuldades do aluno e

como o conteúdo será compreendido pelo mesmo, ainda segundo Antunes (2003) quanto mais cedo um trabalho inclusivo se inicia, tanto maior as chances deo aluno aprender com qualidade, mesmo tendo a dificuldade de aprendizagem.

Nos anos iniciais, segundo Antunes (2003) um dos maiores desafios está associado a questão da alfabetização, no qual as crianças apresentam grandes dificuldades quanto possuem TDAH.

CONCLUSÃO

O TDAH é um transtorno que afeta significativamente a vida escolar, social e emocional da criança, exigindo atenção e compreensão por parte da família, da escola e dos profissionais da saúde. Quando os sintomas são identificados precocemente, torna-se possível oferecer acompanhamento adequado e estratégias que auxiliem no desenvolvimento da aprendizagem e na convivência da criança.

A escola possui papel fundamental nesse processo inclusivo, pois além de identificar possíveis sinais do transtorno, deve promover práticas pedagógicas acolhedoras e adaptadas às necessidades do aluno. O apoio da família e o acompanhamento profissional também são indispensáveis para garantir melhores resultados no desenvolvimento da criança.

Portanto, compreender o TDAH é essencial para combater preconceitos e evitar que o transtorno seja confundido com indisciplina. A inclusão, o diálogo e o acompanhamento adequado contribuem para que o aluno tenha mais qualidade de vida, autonomia e oportunidades de aprendizagem ao longo de sua trajetória escolar.

AGRADECIMENTOS

Escreva os agradecimentos aqui.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Miopia da atenção: Problemas de atenção e hiperatividade em sala de aula. 2. ed. São Paulo: Salesiana, 2003.

CARVALHO J.A. CARVALHO M. P. SOUZA L. S. BRAGA R. M. TDAH: Considerações sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Disponível em https://assets.itpac.br/arquivos/revista/53/5.pdf. Acesso em outubro de 2019.

FERREIRA F. B. ALVES A. C. F. FAVÉRO L. M. TDAH: concepções e conceitos, 2016. Disponível em: http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/232/original/TDAH_-_Concep%C3%A7%C3%B5es_e_Conceito_-_Copia.pdf?1483818341. Acesso em out. de 2019.

ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (orgs.). Saúde mental na escola. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SANTOS E. C. L.LIMA S. M. G. JORDÃO G. O papel da família e da escola no processo de aprendizagem do aluno com TDAH. Disponível em http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/7f56d9126a2bb7c2fad7c13bedc8c895.pdf. Acesso em out de 2019.

SILVESTRE A. SILVA B. K. SANTOS L. K. SILVA S. F. Família e escola na aprendizagem da criança com TDAH. PUC, Minas, 2016.

SOUZA, Carlos Alberto Crespo de. Avanços em Clínica Neuropsiquiátrica. Porto Alegre: Age, 2005.

RAMOS M. de Martins. Teoria e prática rumo a compreensão do TDAH dentro do ambienteescolar, 2012. Disponível em http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/mmr.1.2012.pdf. Acesso em out. de 2019.